



NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES DA DIRETORIA DE ESPORTES E LAZER DO SESI-SP

Cesar Fernandes Geraldes

Denise Elena Grillo

Marcos Merida

Janísio Xavier de Souza

José Renato Campanelli

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: Este estudo tem como objetivo aferir o nível de qualidade de vida dos colaboradores da Diretoria de Esportes e Lazer do SESI-SP. A amostra foi constituída por 23 trabalhadores da Diretoria de Esportes e Lazer do SESI, 12 funcionários e 3 estagiários da área da Educação Física, sendo 10 homens e 5 mulheres; além de 8 funcionários na área administrativa, sendo 6 homens e 2 mulheres. Os colaboradores que trabalham tempo integral na instituição. Para aferir a qualidade de vida dos funcionários do SESI foi utilizado um instrumento denominado “Pentáculo do Bem Estar” que permite uma demonstração gráfica dos resultados obtidos em relação à *nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social, controle do stress*. Os resultados demonstraram que os profissionais de Educação Física apresentaram um estilo de vida positivo em todos os componentes estudados, refletindo diretamente na qualidade de vida dos mesmos. Os profissionais da área administrativa requerem mais cuidados nas componentes: *nutrição, atividade física e comportamento preventivo*. Os estagiários da área da Educação Física devem se preocupar em melhorar as questões *nutricionais e controle do estresse*.

Palavras-Chave: qualidade de vida; Pentáculo de Bem Estar; estilo de vida.

LIFE'S LEVEL QUALITY OF THE DIRECTORSHIP MEMBERS OF THE SPORTS AND LEISURE FROM SESI - SP

Abstract: This study has the purpose to evaluate the level of quality of life from the staff of the sports department of SESI-SP. The sample is composed of twenty three staff workers from the sports department and administration. From these twenty three subjects sixteen are male and seven are female. All of them work full time at the job. To measure the quality of life of those staff workers, they were interviewed and put to answer a questionnaire called “*Pentáculo do Bem Estar*” which allows us to graphically demonstrate the results that concern five different areas (nutrition, physical activity, preventive behavior, social life, stress control). The results showed that the physical education staffs have a positive lifestyle in every studied component, reflecting directly in their quality of life. The subjects working in the administration department need to be more careful on the following: nutrition, physical activity and preventive behavior. The internship students of physical education should worry on nutritional and stress control matters.

Keywords: quality of life; *Pentáculo do Bem Estar*; lifestyle.

INTRODUÇÃO

Precursor no desenvolvimento de ações de responsabilidade social empresarial, o Serviço Social da Indústria (SESI) de São Paulo iniciou suas atividades em 25 de junho de 1946. Sua missão é promover o bem-estar social, com foco na melhoria da qualidade de vida do trabalhador da indústria, seus familiares e da comunidade em geral, atuando em cinco áreas prioritárias: educação; saúde; esportes e lazer; cultura e alimentação. Nesse contexto, o SESI-SP se configura como um importante pólo de prestação de serviços, atendendo beneficiárias da indústria e comunidade (SESI, 2000).

A Diretoria de Esportes e Lazer (DEL), considerando o cenário de reformulação do Serviço Social da Indústria, mantém estrategicamente postura eminentemente técnica no desenvolvimento do Lazer e Esportes e seu relacionamento com as Unidades Operacionais.

Segundo levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país tem cerca de 38,6 milhões de pessoas com peso acima do recomendado, o equivalente a 40,6% de sua população adulta. Deste total, 10,5 milhões são obesos (IBGE, 2005).

A obesidade, por sua vez, é fator de risco para uma série de agravos a saúde, entre as quais as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes tipo 2, infertilidade e apnéia do sono (NIEMAN, 1999).

Tendo como base o exposto acima, o objetivo deste trabalho é aferir o nível de qualidade de vida dos colaboradores da Diretoria de Esportes e Lazer do SESI-SP.

REVISÃO DE LITERATURA

QUALIDADE DE VIDA

Segundo Barbanti et al (2002), qualidade de vida é moldada por múltiplos fatores combinados que resultam em diferentes níveis de qualidade de vida. Para Nahas (2003), a qualidade de vida é relativa de pessoa para pessoa, existindo uma inter-relação mais ou menos harmoniosa de inúmeros fatores que moldam e diferenciam o cotidiano do ser humano. Na qualidade de vida podem ser destacados fatores determinantes como: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e espiritualidade. Entretanto, para grupos sociais são utilizados parâmetros estatísticos que mensuram o grau de qualidade de vida ou desenvolvimento humano existente, dos quais podemos citar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo um indicador que mensura a qualidade de vida da população de um país, levando em conta fatores como: educação, longevidade e renda (ONU, 2005).

Oliveira (2001) verificou o perfil do estilo de vida dos professores da área de saúde da Universidade Católica de Brasília (UCB), demonstrando hábitos diários. Em relação ao perfil do estilo de vida, observou-se por meio do Pentágulo do Bem-Estar (PBE), que os grupos são heterogêneos quanto às características pessoais. O curso de Educação Física apresentou o melhor padrão de qualidade de vida comparado com os demais, quando considerados os cinco componentes desse instrumento.

NUTRIÇÃO SAUDÁVEL

Segundo Nieman (1999), de uma alimentação correta aliada com atividades físicas regulares, diminui a obesidade, pois a obesidade associada ao sedentarismo acaba gerando uma situação de balanço energético positivo, potencializa o risco de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e diabetes.

Uma nutrição saudável é recomendada uma ingestão diária de 4 a 5 porções de hortaliças e de 3 a 5 porções de frutas conforme (PHILIPPI, 2003).

ATIVIDADE FÍSICA

A atividade física é o movimento corporal humano que envolve um gasto energia superior ao gasto energético da situação de repouso. Quando o nível do movimento humano ultrapassa os patamares iniciais do corpo em repouso, intensificando-os, pode ser situada como atividade física (SABA, 2001).

Pate et al (1995), junto ao Centro de Controle e Prevenção de Doenças e o American College of Sports Medicine, reuniram-se com diferentes profissionais da área para planejar a quantidade e tipo de atividade física que seria interessante para a comunidade, visando à promoção da saúde e prevenção de doenças crônico-degenerativas. Com isso foi elaborado um documento que recomenda um mínimo de 30 minutos ou mais de atividade física vigorosa ou moderada/dia, podendo ser dividido em três vezes ao dia, ou seja, três sessões de 10 minutos. E aquelas pessoas que fazem atividades de baixa intensidade, devem permanecer se exercitando por mais tempo.

Forjaz et al (1998) afirmam que exercícios aeróbios de 45 minutos a 75% da frequência cardíaca máxima, provoca uma diminuição da pressão arterial pós-exercício. Goldberg (2001) lembra que exercícios físicos regulares de 90 a 120 minutos em um programa semanal têm principais benefícios no: aumenta o tempo de vida; reduz as chances de doenças cardíacas; reduzir o risco de acidente vascular cerebral; diminuir a manifestação de certos tipos de câncer; prevenir e tratar a hipertensão; prevenir e tratar os diabetes; reduzir massa adiposa; tonificar músculos; fortalecer os ossos; melhor nível de colesterol e triglicérides, prevenir e tratar problemas na região lombar; reduz o risco de glaucoma.

CONTROLE DO ESTRESSE

Para Mcgrath (1970), citado por Weinberg e Gould (2001), o estresse pode ser entendido como um desequilíbrio acentuado entre condições físicas e/ou psicológica, estando sugestionado a falhas.

Sabe-se que além dos benefícios fisiológico as atividades físicas trazem benefícios psicossociais melhorando a auto-estima, bem-estar, alívio do estresse e redução do isolamento social (NAHAS et al, 2003; SABA, 2001; WEINBERG e GOULD, 2001).

Exercícios regulares diminuem índices de estresse, ansiedade e depressão (GOLDBERG, 2001; WEINBERG e GOULD, 2001).

BEM-ESTAR E SAÚDE

O conceito adotado pela Organização Mundial de Saúde, declarada na “Carta de Ottawa” em 1986, como o completo bem-estar biológico, psicológico e social e não apenas ausência de doença, considerando-se o ser humano como um todo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1986).

Minayo (1992) nos diz que o resultado das combinações da boa condição alimentar, de habitação, de renda, de emprego, de transporte, entre outros é determinam a “saúde”. Se não houver equilíbrio destes itens podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida.

PENTÁCULO DO BEM-ESTAR

O PBE é uma demonstração gráfica dos resultados obtidos através do questionário do perfil do estilo de vida individual, que tem 15 itens de perguntas fechadas, havendo uma auto-avaliação numa escala que corresponde de 0 (zero) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida, 1 (um) às vezes corresponde ao comportamento, 2 (dois) quase sempre verdadeiro, 3 (três) que é a completa realização do comportamento considerado, onde incluem características nutricionais, nível de estresse, atividade física habitual, relacionamento social e comportamentos preventivos, sendo demonstrada em figura no formato do Pentáculo, com intuito de facilitar a visualização dos seguimentos abordados (NAHAS, 2003).

INFLUÊNCIAS DAS CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS NA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA E NA SAÚDE

O quadro abaixo retrata um estudo divulgado por Nahas (2003) sobre a atividade física do brasileiro e revelou que 60% afirmaram não realizar atividades físicas regulares, sendo 70% mulheres e 50% entre os homens. Foi feita com 2.054 pessoas, com idades de 18 a 60 anos, de diferentes regiões do Brasil.

Tabela 1 – Perfil dos indivíduos brasileiros, em relação à atividade física.

Perfil de quem mais se exercita	Perfil de quem menos se exercita
Homem	Mulher
Curso superior	Baixo grau de instrução
Renda superior a 20 S.M.	Renda inferior a 10 S.M.
Residente da Região Sul	Residente da Região Nordeste
18 a 24 anos	45 a 60 anos

Fonte: DataFolha citado por Nahas (2003, p. 36) adaptado; S.M. – salário mínimo vigente na época.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Fernandes (1996) cita Qualidade de Vida no Trabalho (QTV) como uma gestão dinâmica em razão das mudanças constantes das organizações, das pessoas, de fatores físicos, de mudanças tecnológicas e sócio-psicológicas que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo no bem-estar do trabalhador e na produtividade das empresas.

A ginástica laboral é uma atividade que desenvolve exercícios específicos de alongamento e fortalecimento muscular, coordenação motora e relaxamento. Podem ser realizados nos diferentes setores ou departamentos da empresa, com sessões de 5, 10 ou 15 minutos, e têm como objetivos principais prevenir e diminuir os casos de Lesões Esforços Repetitivos (LER) e estresse (MARTINS e DUARTE, 2000).

ERGONOMIA E POSTURA

Segundo Sharkey (1998), postura é o estado de equilíbrio entre músculos e ossos com capacidade de proteger as demais estruturas do corpo humano de traumatismos, seja na posição em pé, sentado ou deitado.

Bracciali e Vilarta (2000) citam que o modelo biomecânico da coluna do homem não foi construído para permanecer por longos períodos na posição sentada, mantendo postura estáticas fixadas e realizando movimentos repetitivos. Knoplich (1986), citado por Bracciali e Vilarta (2000), confirma que uma pressão sobre os discos repetitiva e freqüente pode ocasionar a aceleração da degeneração discal, levando à perda da propriedade de amortecimento.

ESTRESSE OCUPACIONAL

Lima (2003) afirma que o estresse ocupacional está relacionado com a função exercida, provocando uma reação do organismo às agressões físicas e psicológicas.

Os programa de ginástica laboral têm um papel importante no controle do estresse, pois é o caminho para que as pessoas se exercitem e descarreguem parte de suas tensões, bem como descubram que se exercitar pode trazer benefícios físicos, psicológicos e sociais (LIMA, 2003).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como qualitativo, pois permite o acesso a informações descritivas (LÜDKE e ANDRE, 1986; THOMAS E NELSON, 2002), que foram obtidas pela aplicação de questionários, bem como entrevistas.

Foram estudados 23 trabalhadores da Diretoria de Esportes e Lazer do SESI; 12 funcionários e 3 estagiários da área da Educação Física, sendo 10 homens e 5 mulheres; 8 funcionários na área administrativa, sendo 6 homens e 2 mulheres. Os indivíduos que têm escolaridade superior completa correspondem a 56%. Os colaboradores que trabalham em tempo integral na instituição correspondem a 87%.

Foram obtidos dados de caráter socioeconômico, tais como: idade, sexo, renda individual e escolaridade, por meio de entrevistas.

O instrumento utilizado foi o questionário do perfil do estilo de vida individual e demonstrado graficamente por meio do PBE. Pode se entender quando mais preenchido a figura do pentágulo, o individuo tem um melhor estilo de vida, sendo que os escores 0 ou 1 representam um perfil negativo do estilo de vida e podemos considerar positivos os escores 2 e 3.

Em conjunto com o gerente da Diretoria de Esportes e Lazer do SESI-SP, foram solicitadas data e hora para serem realizadas a entrevistas e a coleta através dos questionários. No dia da coleta, todos os colaboradores foram previamente informados sobre o propósito da pesquisa e convidados a participar.

Os resultados foram apresentados pelos escores médios do grupo, definido pela mediana, ou seja o valor central da variável quando são dispostos em ordem crescente ou decrescente de magnitude. Foram feitas no Microsoft Excel 2003, utilizando a função “=MED (X:Y)” (LAPPONIT, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos na tabela 2, os resultados obtidos e, a seguir, uma análise socioeconômica do grupo.

Tabela 2: **Panorama socioeconômico do grupo.**

VARIÁVEL	Categoria	N	%
Idade (anos)	15-19	1	4
	20-24	3	13
	25-29	2	9
	30-34	3	13
	35-39	5	22
	40-44	8	35
	45-49	1	4
Gênero	Feminino	7	30
	Masculino	16	70
Renda (R\$)	Até 3 s/m*	5	22
	4 a 10 s/m*	5	22
	+ de 10 s/m*	13	56
Escolaridade	Ensino médio	2	9
	Superior incompleto	8	35
	Superior completo	13	56

*Salário-mínimo (s/m) de R\$ 300,00 em Outubro de 2005

O salário / renda é um fator determinante sobre a qualidade de vida (ONU, 2005 ; NAHAS 2003). Foi notado que 56% dos colaboradores recebem mais de 10 salário-mínimo.

A seguir apresentamos o perfil do estilo de vida individual, demonstrado através instrumento do PBE.

Em relação à *nutrição*, como vimos, é recomendado uma ingestão diária adequada de 4 a 5 porções de hortaliças e de 3 a 5 porções de frutas (PHILIPPI, 2003). Essa prática não ocorreu na maioria do grupo, pois 61% dos participantes apresentam escores negativos referentes a esse item, além de 52% dos participantes apresentam escores negativos referentes à ingestão de gordura.

Quanto às *atividades físicas*, Pate et al (1995) recomendam um mínimo de 30 minutos ou mais de atividade física vigorosa ou moderada/dia, podendo ser dividido em três vezes ao dia, ou seja, três sessões de 10 minutos. E aquelas pessoas que fazem atividades de baixa intensidade, devem permanecer se exercitando por mais tempo.

O estudo demonstrou que 52% dos participantes apresentam escores positivos referentes a esse item. Os colaboradores trabalham em ambiente administrativo, onde, na maior parte do tempo, permanecem sentados na frente do computador,

realizando movimentações com baixa requisição de força. Foi notado, mesmo informalmente, que os profissionais de Educação Física realizam diversos alongamentos mesmo não havendo um programa específico que envolva ginástica laboral.

Nahas et al (2000) citam como um importante *comportamento preventivo* conhecer a pressão arterial e os níveis de colesterol. Quando esses controles não são realizados, o indivíduo fica mais suscetível aos problemas cardiovasculares, podendo ocorrer um acidente e levá-lo até a morte.

Referente ao uso de álcool e fumo, o estudo demonstrou que 100% dos indivíduos apresentam um comportamento preventivo positivo nesse aspecto.

Em relação ao comportamento preventivo no trânsito, 96% afirmaram colaborar para a diminuição da probabilidade em se envolver em acidentes.

Em relação ao *controle do estresse*, o estudo demonstrou que o grupo (74%) reserva 5 minutos por dia para relaxar e que 52% dos indivíduos equilibram o tempo entre trabalho e lazer.

Quando analisamos os subgrupos, podemos destacar que os colaboradores que têm os melhores comportamentos na questão nutricional são as mulheres da área da Educação Física e os piores comportamentos são dos indivíduos do gênero masculino da área da administrativa.

No componente da atividade física, constatamos que os indivíduos do gênero masculino da área da Educação Física apresentaram melhor comportamento do que as mulheres da área administrativas.

Houve uma unanimidade no comportamento preventivo, onde todos apresentaram comportamentos positivos.

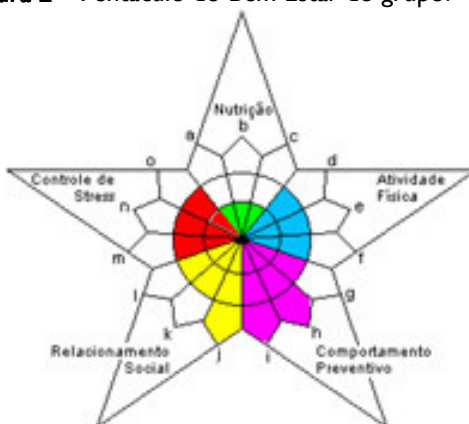
Notamos que as mulheres de ambas as áreas preocupam-se mais com o componente do relacionamento social comparado com os indivíduos do gênero masculino. E que os indivíduos da área da Educação Física apresentam índices mais elevados que os profissionais administrativos.

Ressaltamos que o profissional de Educação Física tem uma qualidade de vida mais elevada, devido ao estilo de vida mais ativo em relação a outras profissões como também demonstrado em estudo de Oliveira (2001), usando o instrumento do PBE.

Podemos perceber que o profissional da área da Educação Física tem uma renda mais elevada, conseqüentemente um estilo de vida mais elevado que os demais. No entanto, os indivíduos que recebem até 3 s/m têm um estilo de vida mais positivo quando comparamos com os que recebem de 4 a 10 s/m nos aspectos: nutrição, atividade física e prevenção, lembrando que três indivíduos dessa categoria são estudantes de Educação Física e a formação acadêmica influencia na qualidade de vida (OLIVEIRA, 2001).

Outro fato interessante, que ocorreu nessa categoria que recebe até 3 s/m, é a presença de um comportamento negativo na questão do controle do estresse, podemos atribuir isso à elevada exigência diária, pois os 100% indivíduos nessa faixa trabalham e cursam uma faculdade e 3 trabalham em mais de uma local.

Figura 2 – Pentáculo do Bem Estar do grupo.



Em uma análise global dos resultados, obtivemos através da mediana de todos os componentes do Pentáculo, uma classificação 2.00, sendo considerada como positivo.

A rotina diária refere-se às atividades realizadas na maioria dos dias. Entre os 23 colaboradores, 19 trabalham quatro horas sentados à frente do computador, com alguns deslocamentos dentro da diretoria, seguido de pausa para almoço de uma hora e meia e retorno ao trabalho por mais quatro horas.

Dos 23 colaboradores, 3 são estagiários e trabalham um período de quatro horas. Neste grupo, tem 1 colaborador da área administrativa que faz o trânsito interno e externo de documentos, portanto passa boa parte do dia em deslocamento.

Durante o período de 1 ano, houve alguns relatos de bursites, tendinites, aparecimento de cálculos renais e de dores nas regiões cervical e lombar. A DEL não apresenta um programa de ginástica laboral para seus colaboradores. No entanto, não somente a ginástica laboral seria necessária, como também um programa que envolva atividade física com caráter aeróbio.

CONCLUSÃO

Notamos que o nível de qualidade de vida é regido por múltiplos componentes, que deve ser trabalhado diretamente no estilo de vida de forma integrada, almejando uma sensação de bem estar. Em relação ao nível de qualidade de vida dos colaboradores da DEL, concluímos que o grupo apresenta um comportamento positivo, com exceção da componente nutricional.

Os profissionais de Educação Física apresentaram um estilo de vida positivo em todos os componentes estudados, refletindo diretamente na qualidade de vida dos mesmos.

Os profissionais da área administrativa necessitam mais cuidados nas componentes: nutrição; atividade física; comportamento preventivo.

Os estagiários da área da Educação Física devem se preocupar em melhorar as questões nutricionais e controle do estresse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J. O.; MARQUES, T. **Esporte e Atividade Física - Interação entre rendimento e saúde**. São Paulo: Ed. Manole, 2002.

BRACCIALLI, L. M. P.; VILARTA, R. Aspectos a serem considerados na elaboração de programas de prevenção e orientação de problemas posturais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.14, p. 16-28, 2000.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar**: Salvador/Bahia: Editora Casa da Qualidade, 1996.

FORJAZ, C.; SANTEAELLA, D., REZENDE, L.; BARRETO, A.; NEGRÃO, C. E.. A duração do exercício determina a magnitude e a duração da hipotensão pós-exercício. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.70, nº 2, p.1-6, 1998

GOLDBERG, Linn. **O poder da cura dos exercícios: guia para prevenir e tratar diabetes, depressão, artrite, pressão alta;** tradução de Ana Beatriz Rodrigues. Rio de Janeiro: ed. Campus, 2001.

LAPPONIT J. C. **Estatística usando Excel.** São Paulo: Editota Laponit, 2000.

LIMA, V. **Atividade Física no ambiente de trabalho.** São Paulo: Editora Phorte , 2003

MARTINS, C. O.; DUARTE, M. F. S.. Efeitos da ginástica laboral em servidores da Reitoria da UFSC. **Revista Brasileira Ciências e Movimento**, V.8, n.4, p.07-13, 2000.

MINAYO, M. C. S. **A saúde em estado de choque.** Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, 1992.

NAHAS, M. V. ; BARROS, M. V. G. ; FRANCALACCI, V. .Pentáculo do bem-estar base conceitual para a avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos **Revista Atividade Física & Saúde.** V.5,n.2, p.48- 59, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Londrina: Editora Midiograf, 2003.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: Como prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento.** São Paulo: Editora Manole, 1999.

OLIVEIRA, H. B. Perfil do estilo de vida dos professores da área de saúde da Universidade Católica de Brasília. Brasília: **Revista da Universidade Católica Brasília**,.V.2. 95p., 01, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) <<http://www.onu-brasil.org.br>>. Acesso em 22 de novembro de 2005.

PALMA, A. Atividade Física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo v.14, p. 97-106, 2000.

PATE, R. R.; PRATT, M.; BLAIR, S.; HASKELL, W.; MACERA, C.; BOUCHARD, C.; BUCHNER, D.; ETTINGER, W.; HEALTH, G.; KING, A.; KRISKA, A.; LEON, A.; MARCUS, B.; MORRIS, J.; PAFFENBARGER, R.; PATRICK, K.; POLLOCK, M.; RIPPE, J.; SALLIS, J.; WILMORE, J. Physical activity and public health. A recommendation from the centers for disease control and prevention and the American College of Sports Medicine. **Journal of American Medical Association.** USA, 1, 273, n.5, p. 402-407, 1995

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e Técnica Dietética.** São Paulo: Editora Manole, 2003.

SABA, F. **Aderência: à prática do exercício físico em academias.** São Paulo: Editora Manole, 2001.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **Plano estratégico 2000-2004**. Brasília: SESI-DN, 2000.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento Físico e Saúde**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Ottawa Charter for Health Promotion**. Geneva: World Health Organization; 1986.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: denisegrillo@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 14/08/06

Aceito em: 29/09/06